

## A relação da formação de casais com o nível de inteligência

Bianca A. de Sousa<sup>1</sup>, Patrícia W. Schelini<sup>2</sup>.

1. Estudante da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; \*bia-andrade@hotmail.com

2. Pesquisadora do Depto.de Psicologia, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *inteligência geral, escolha de parceiros, Raven.*

### Introdução

A escolha de parceiros com características semelhantes, como idade, classe social, inteligência e personalidade, corresponde à chamada concepção homogâmica de formação de casais, já observada em diversos estudos (Buss, 1985; Colom, Aluja-Fabregat & García-Lopez 2002; Buston & Emlen, 2003; Gomes & Camaraschi, 2007). A presente pesquisa objetivou verificar se, entre casais, os indivíduos possuíam níveis semelhantes de inteligência geral, definida como a capacidade de estabelecer relações entre elementos e conceitos abstratos, raciocinar, analisar, discriminar entre informações relevantes e irrelevantes e inferir conclusões a partir dos elementos de informação. Objetivou também analisar a percepção que o indivíduo tinha de si e do parceiro quanto à inteligência e quão importante para a relação o sujeito julga ser a inteligência do outro.

Em relação ao método, participaram do estudo 20 casais, sendo 10 homens e 10 mulheres. Foram utilizadas as Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral, para a avaliação do fator geral de inteligência; e também quatro questões elaboradas para avaliar: (1) a percepção do participante sobre seu próprio nível de inteligência; (2) a percepção do nível de inteligência do parceiro; (3) a importância da inteligência do parceiro para o relacionamento; (4) o grau de satisfação com o relacionamento.

### Resultados e Discussão

As médias de desempenho obtidas nas Matrizes Progressivas de Raven foram comparadas entre gêneros e entre membros dos casais, no entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas, corroborando com a concepção homogâmica de formação de casais.

As variáveis (quatro questões apresentadas) percepção da própria inteligência (Per.Int.), percepção da inteligência do parceiro (Int.Par.), importância dada à inteligência do parceiro para a relação (Imp.Int), satisfação no relacionamento (Sat.Rel.), e escores das Matrizes de Raven foram correlacionadas por meio da técnica de Spearman. Os resultados são apresentados na Tabela 1. Tabela 1. Correlações entre o Raven e as quatro questões apresentadas.

	Raven	Per.Int.	Int.Par.	Imp.Int.	Sat.Rel.
Raven	1,000	,105	-,106	-,096	,364*
Per.Int.		1,000	,258	,305*	-,004
Int.Par.			1,000	,076	,348*
Imp.Int.				1,000	-,066
Sat.Rel.					1,000

\* Correlações de Spearman significativas a 0,05.

Constatou-se a ocorrência de correlações negativas entre o Raven e a percepção da inteligência do parceiro ( $r = -0,106$ ), Raven e a importância da inteligência do parceiro para a relação ( $-0,096$ ), percepção da própria inteligência e satisfação no relacionamento ( $-0,004$ ), e a

importância da inteligência do parceiro para a relação e satisfação no relacionamento ( $-0,066$ ). Houve correlações positivas e significativas entre o Raven e satisfação com o relacionamento ( $0,364$ ); para percepção da inteligência do parceiro e satisfação no relacionamento ( $0,348$ ); e uma correlação significativa para percepção da própria inteligência e importância da inteligência do parceiro para o relacionamento ( $0,305$ ). Dentre as correlações significativas todas elas foram de magnitude moderada.

### Conclusões

No estudo, quando analisados os níveis intelectuais gerais entre casais, não foi constatada qualquer diferença significativa, de modo que os membros dos casais participantes apresentaram entre si um fator intelectual geral (g) muito semelhante, corroborando com a concepção homogâmica de escolha de parceiros.

As correlações fracas entre o Raven e as outras variáveis estudadas, como a percepção da própria inteligência e a percepção da inteligência do parceiro, podem ser parcialmente explicadas pela opção do uso das Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral (de mais fácil realização) ao invés das Matrizes Progressivas Avançadas (mais difícil, mas sem estudos de validação para o Brasil), considerando-se a amostra estudada. Isso pode ter influenciado os participantes em uma provável superestimativa da própria inteligência e da dos parceiros.

Alguns dados indicaram que a inteligência é uma característica apreciada tanto no próprio indivíduo quanto no parceiro, podendo ser considerada um atrativo psicológico importante na escolha de parceiros. Isto porque 95% dos participantes consideraram como importante a inteligência do parceiro para o relacionamento, e foram constatadas correlações significativas entre a percepção da inteligência do parceiro e a satisfação com o relacionamento, e entre a percepção da própria inteligência e a importância da inteligência do parceiro para o relacionamento.

### Agradecimentos

Ao programa PIBIC/CNPq pelo financiamento da pesquisa.

Buss, D.M. & Barnes, M. (1986). Preferences in Human Mate Selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1986, Vol. 50, No. 3, 559-570.

Buston, P. M. & Emlen, S. T (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: The relationship between self-perception and mate preference in Western society. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States*, 100(15), 8805-8806.

Colom, R., Aluja-Fabregat, A., e García-López, O. (2002). Tendencias de emparejamiento selectivo en inteligencia, dureza de carácter, extraversión e inestabilidad emocional. *Psicothema*, 14, 144-158.

Gomes, G. R. & Camaraschi, S. (2007). Valorização de beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 295-303, maio/ago.